

FACULDADE DE TECNOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO- ENUFOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA
QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA**

ANDRÉA PRISCILA RABELO PINHEIRO
SIMONE LIMA SOUSA

São Luís – MA

2022

ANDRÉA PRISCILA RABELO PINHEIRO
SIMONE LIMA SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE
VIDA DOS IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem
da Faculdade EDUFOR como
requisito básico para obtenção de
graduação em Enfermagem.

Orientador^a: Prof^a. M^a. Lívia
Alessandra Gomes Aroucha

São Luís – MA
2022

P654a Pinheiro, Andréa Priscila Rabelo

Assistência de enfermagem na promoção da qualidade de vida dos idosos na atenção básica / Andréa Priscila Rabelo Pinheiro; Simone Lima Sousa — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

27 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Lívia Alessandra Gomes Aroucha

1. Atenção primária a saúde. 2. Assistência de enfermagem.
3. Cuidados de enfermagem com idoso. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 614.253.5: 616-053.9

ANDRÉA PRISCILA RABELO PINHEIRO
SIMONE LIMA SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE
VIDA DOS IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade
EDUFOR como requisito básico para obtenção de graduação em Enfermagem.

Orientador^a: Prof^a. Msa. Livia Alessandra Gomes Aroucha

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Livia Alessandra Gomes Aroucha
Mestra em Enfermagem (UFMA)
Orientadora

Prof^o. Mariane de Amarante Souza
Mestra em Ciências da Saúde (UFMA)
1^a Examinadora

Prof^o. Josafá Barbosa Marins
Mestre em Enfermagem (UFMA)
2^a Examinador

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

RESUMO

Introdução: No Brasil, vive-se um processo rápido de envelhecimento da sociedade, obtido do êxito do desenvolvimento. O aumento da expectativa de vida é uma grande conquista da humanidade, que ocorre devido a melhoras na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico. **Objetivo:** Conhecer o papel da enfermagem na promoção e qualidade de vida para o envelhecimento saudável dos idosos nas Unidades básicas de saúde (UBS). **Material e Métodos:** Trata-se de um revisão integrativa, com a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. **Resultado e Discussões:** À pesquisa foi realizada com base de dados em 07 artigos atendendo amplamente a proposta do trabalho em desenvolvimento e foram organizados em categorias. **Conclusão:** Com base nessa revisão integrativa de literatura observa-se que a importância da humanização da assistência de enfermagem voltado para o cuidado na terceira idade, tanto na promoção/prevenção, recuperação, quanto nas orientações ao paciente, cuidadores e sociedade. Tendo como a obrigatoriedade a uma assistência continuada, pois o plano de cuidado elaborado, sendo possível quando se conhece as peculiaridades da pessoa idosa.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde, assistência de enfermagem, cuidados de enfermagem com idoso.

NURSING ASSISTANCE IN PROMOTING THE QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, society is experiencing a rapid aging process, resulting from successful development. The increase in life expectancy is a great achievement of humanity, which is due to improvements in nutrition, sanitary conditions, advances in medicine, health care, education and economic well-being. **Objective:** To know the role of nursing in the promotion and quality of life for the healthy aging of the elderly in Basic Health Units (UBS). **Material and Methods:** This is an integrative review, with the database Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and PUBMED. **Result and Discussion:** The research was carried out with a database of 07 articles broadly meeting the proposal of the work in development and were organized into categories. **Conclusion:** Based on this integrative literature review, it is observed that the importance of humanization of nursing care focused on care for the elderly, both in promotion/prevention, recovery, and in guidance to patients, caregivers and society. With the obligation of continuous assistance, as the care plan is elaborated, being possible when the peculiarities of the elderly person are known.

Keywords: Primary health care, nursing care, nursing care for the elderly.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 01 INTRODUÇÃO..... | 07 |
| 02 METODOLOGIA..... | 08 |
| 01 RESULTADO E DISCUSSÃO..... | 10 |
| 3.1 O Processo De Envelhecimento | 15 |
| 3.2 Políticas Públicas na Saúde Básica do Idoso no Brasil..... | 17 |
| 3.3 A importância da Enfermagem na Assistência e Promoção à Saúde do Idoso..... | 18 |
| 3.4. As ações da Enfermagem e os Desafios na Saúde Básica do Idoso | 22 |
| 04 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| REFERÊNCIAS | |

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, vivemos em um processo rápido de envelhecimento da sociedade, onde a expectativa de vida teve um aumento considerável, o número de idosos (≥ 60 anos de idade) passou de 3 milhões em 1960, 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em quarenta anos) na qual deverá alcançar 32 milhões em 2020. O envelhecimento é um progresso decorrente de vários fatores, cada pessoa tem sua maneira própria de envelhecer (FERNANDES; OLIVEIRA, 2022)

Com o direito à vida, e nos artigos que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção, um direito social, e é dever do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde mediante a efetivação de políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. A garantia desses direitos está determinada na legislação com o advento do Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. (BRASIL, 2003, Art. 8º)

O seguimento de envelhecimento é composto de aspectos que vai além do instituído no Estatuto destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. São consideradas as condições biológicas, que estão relacionadas com a idade cronológica, tornando-se este processo mais acelerado a maior idade e suas condições sociais variadas de acordo com o momento histórico e cultural em muitos casos a capacidade cognitivas começam a falhar, apresentando problemas de memória, atenção, orientação e concentração e seu funcionamento pode haver perda da independência e autonomia, precisando de ajuda para desempenhar suas atividades básicas diárias (DIAS, 2007 et al., COSTA, 2018).

A enfermagem contribui na assistência ao idoso, ajudando-o a atingir níveis ideais de saúde física, psíquica, social e espiritual, procurando assim, autonomia e independência. Tendo como finalidade prioritária abrandamento do sofrimento humano, a dignidade e facilitar meios para manejar as crises e as experiências da vida e da morte, atuando na promoção, recuperação e reabilitação da saúde e uma melhor qualidade de vida (SILVA, 2019).

O envelhecimento da população está avançando em países em desenvolvimento, que apresentam uma grande população jovem, como é o

caso do Brasil. O envelhecimento é um êxito do desenvolvimento. O aumento da expectativa de vida é uma grande conquista da humanidade, que ocorre devido a melhoras na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico (COSTA, 2018)

Dessa forma, o estudo pretende estabelecer estratégias para melhorar à saúde e a qualidade de vida dos idosos recebidos na Unidade Básica de Saúde. A participação dos profissionais de enfermagem é de fundamental importância para consolidação das políticas públicas de saúde e no campo da Estratégia de Saúde da Família. A enfermeira(o) está habilitada a desenvolver atividades nas Unidades Básicas de Saúde, de ordem administrativa, assessoramento e planejamento juntamente com as equipes multiprofissionais e de atendimento diretamente com a sociedade e a família, propondo estratégias de melhorar a qualidade de vida desses idosos (MIRANDA, 2016).

Este trabalho tem como objetivo principal, conhecer o papel da enfermagem na promoção e qualidade de vida para o envelhecimento saudável dos idosos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Tendo como objetivos específicos, descrever o papel da enfermagem na promoção da qualidade de vida aos idosos atendidos na UBS e identificar os desafios enfrentados pelos idosos para receber à Atenção Básica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para atingir o objetivo foi definida a questão norteadora da pesquisa: Qual o papel da enfermagem na promoção do envelhecimento na atenção básica?

A revisão integrativa eleva-se como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação de estabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

A metodologia em posto constitui primariamente um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE). A PBE, tendo como sua origem atrelada ao trabalho do epidemiologista Archie Cochrane, onde caracteriza-se por uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência. Tendo como definição do problema

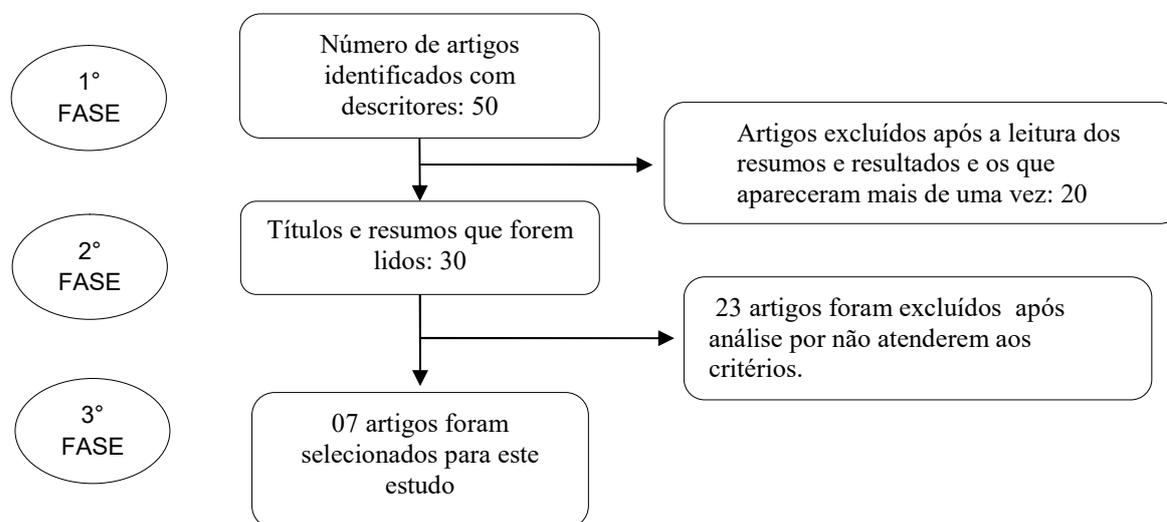
clínico, a identificação das informações necessárias, e a influência da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados das publicações e a determinação de sua utilização para o paciente (SOARES, et al, 2014).

O levantamento das publicações indexadas foi realizado nos meses agosto a novembro de 2022. As bases de dados escolhidas para a busca depois de estabelecidos os descritores padronizados. Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. Optou-se pelos descritores: “Atenção primária a saúde”, “assistência de enfermagem”, “cuidados de enfermagem com idoso”

Tendo como critério de inclusão no estudo os artigos publicados em português com data de publicação nos últimos 5 anos de 2016 à 2021, além de serem obedecidos os critérios de busca estabelecidos em cada base de dados.

Os critérios de não inclusão contemplaram artigos de revisão, duplicados, teses e dissertações, editoriais.

Figura 1. Fluxograma Do Processo De Seleção Dos Estudos



Foram encontrados 50 estudos e selecionados 30 após a leitura de títulos e resumos. Após leitura na íntegra dos artigos selecionados, foram utilizados na amostragem desta revisão 07 artigos. A **figura 1** descreve as etapas realizadas no levantamento de dados e seleção dos estudos que compuseram a amostra da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados 07 artigos para a construção dos resultados da presente pesquisa. Os resultados e discussões foram organizados por categorias: 3.1 O Processo de Envelhecimento, 3.2 Políticas públicas na saúde Básica do Idoso no Brasil, 3.3 A importância da Enfermagem na Assistência e Promoção à saúde do Idoso e 3.4 As Ações da Enfermagem e os Desafios na Saúde Básica do Idoso.

Quadro 2. Demonstrativos dos artigos selecionados

| n° | Título | Autor/Ano | Objetivo | Principais achados |
|----|--|---|--|---|
| 01 | Assistência em enfermagem ao idoso: uma perspectiva da área de geriatria e gerontologia. | COSTA, Rosana Aparecida Gomes da Conceição. 2018. | Discorrer sobre a importância da assistência de enfermagem ao idoso e a perspectiva em relação as áreas da gerontologia. | A assistência ao atendimento do idoso requer dedicação, preparo profissional através de especializações e responsabilidade. Ressaltando ainda que chegou-se ao entendimento que a principal função do enfermeiro gerontogeriatra é compreender as transformações pela qual o idoso está passando e proporcionar a ele as melhores condições para que possam ser minimizados os impactos |

| | | | | |
|----|--|---|---|---|
| | | | | no seu dia-a-dia e prestar assistência ao tratamento das enfermidades até a sua reabilitação. |
| 02 | Atenção primária à saúde e os idosos institucionalizados: a perspectiva da gestão municipal no Brasil. | PIUVEZAM, Grasiela; et. al.2016 | Identificar os princípios definidos na atenção primária, direcionados no Brasil a partir dos gestores públicos. | Demonstraram que as ações direcionadas aos idosos institucionalizados foram escassas. Em relação aos idosos em geral as ações simbolizam atenção fragmentada e distante do preconizado nas Políticas de Saúde Pública aos Idosos. direciona para a necessidade de investir na atenção centrada no paciente idoso residente em ILPI, considerando, sobretudo, as contribuições dadas por esse grupo de pessoas para o crescimento e desenvolvimento do país. |
| 03 | Prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais | DAMASCENO, DG; CHIRELLI, MQ; LAZARINI, CA (2019). | Analisar como o cuidado é realizado, compreender as contribuições das experiências anteriores para a | Foi possível identificar que, na visão dos profissionais e gestores, a qualidade do cuidado está atrelada ao atendimento das necessidades básicas e |

| | | | | |
|----|--|--|---|--|
| | | | prática profissional em ILPI, reconhecer os desafios e propor alterações para a formação profissional e para a realização do cuidado na ILPI. | que a formação dos profissionais não tem contemplado as especificidades do cuidado gerontológico. Assim, reproduzem um processo de trabalho fragmentado e mecânico, forma de se realizar o cuidado, tanto na visão dos profissionais como dos gestores, tem características voltadas para o enfoque assistencialista e caritativo, que desconsidera uma formação específica e ampliada do cuidado à pessoa idosa. Um dos determinantes para que esse processo de cuidado ocorra de forma fragmentada e sem especificidade está centrado na formação inicial dos trabalhadores. |
| 04 | Políticas de atenção a idosos na voz de gestores municipais de saúde | Zen D, Leite MT, Hildebrandt LM, Silva LAA, Sand 2018. | Analisar o entendimento de gestores municipais de saúde acerca das políticas públicas | Os resultados evidenciam a carência de saberes dos gestores municipais de saúde, relativos a políticas públicas de atenção aos |

| | | | | |
|----|---|--|---|---|
| | | | destinadas a população idosa e a forma de como elas são efetivadas no município. | idosos. Também, a atenção prestada a idosos nos municípios estudados centra-se em medidas de controle dos agravos à saúde. Sugere-se a realização de outras investigações abordando o mesmo tema, porém dando voz a gestores de outras áreas ou setores da sociedade, que atuam junto à população idosa. Também, ouvir a população idosa no sentido de conhecer o seu entendimento e como vivenciam as políticas públicas de atenção aos idosos em seus municípios. |
| 05 | Condições de saúde e utilização da atenção básica pelos idosos: revisão integrativa | FERNANDES. Amelia Carolina; OLIVEIRA. De Clebeson Lucidio. 2022. | Conhecer as condições de saúde prevalentes no atendimento à população idosa e a utilização dos serviços da Atenção Primária por este público. | Os idosos, de acordo com os estudos, ainda interpretam o acompanhamento na Unidade Básica de Saúde como uma situação pontual, pois procuram o serviço com maior frequência apenas em situações de urgência, adoecimento agudo, obtenção de |

| | | | | |
|----|---|--|--|--|
| | | | | receitas medicamentosas ou para conseguir encaminhamentos para exames e serviços especializados. |
| 06 | Envelhecimento da população; Qualidade de Vida; Estudos transversais. | MIRANDA LCV; SOARES, SM; SILVA, PAB (2016). | Identificar fatores associados à boa qualidade de vida de idosos de um Centro de Referência. | As evidências indicam a necessidade de mais investimentos e estratégias de ação governamental em favor de melhorias tanto na promoção da saúde e na prevenção de doenças, quanto na infraestrutura local em favor dos idosos. As políticas e programas de promoção da saúde que previnem doenças crônicas e diminuem o grau de incapacidade entre cidadãos idosos permitem que vivam de forma independente por mais tempo. Outro fator importante é a capacidade e a boa vontade das famílias em proporcionar atenção e amparo para os parentes mais idosos. |
| 07 | Envelhecer no Brasil: | VERAS, RP; | Apresentar uma | O cuidado ao idoso, |

| | | | | |
|--|--------------------------------------|----------------------|--|---|
| | a construção de um modelo de cuidado | OLIVEIRA, M. (2018). | proposta de linha do cuidado para o público idoso, tendo como foco a promoção e a prevenção da saúde, de modo a evitar a sobrecarga do sistema de saúde. | possuir um fluxo bem desenhado de ações de educação, promoção da saúde, prevenção de doenças evitáveis, postergação de moléstia, o cuidado o mais precocemente possível e reabilitação de agravos. Essa linha de cuidado se inicia na captação, no acolhimento e no monitoramento do idoso e somente se encerra nos momentos finais da vida, na unidade de cuidados paliativos. |
|--|--------------------------------------|----------------------|--|---|

Fonte: Autor, 2022.

3.1 O Processo de Envelhecimento

A teoria do envelhecimento versa sobre dois aspectos: *Biológicos*, onde as mais estudadas temos: a teoria genética, dos radicais livres, da ligação cruzada, imunológica e do “uso e desgaste”; *Psicossociais*, com as teorias do desengajamento, da atividade, e da continuidade. No entanto, elas são variáveis em cada indivíduo. Devemos ter a compreensão de que o envelhecimento é um aspecto complexo e multifatorial. (MOLETA, 2017)

Sendo um processo que deriva na atenuação das atividades funcionais, e delicadeza nas condições de saúde, devendo detectá-las como um episódio complexo que exige uma abordagem multidisciplinar (COSTA, 2018).

A fragilidade do idoso tem com equilíbrio e a percepção visual

diminuída e vulnerável a doenças crônicas tais como: diabetes mellitus, hipertensão arterial, etc., entretanto, se faz necessário planejar estratégias para viabilizar a saúde na terceira idade, sendo um desafio introduzir de forma eficaz a política do envelhecimento ativo. Nessa perspectiva, torna-se necessário o comprometimento dos profissionais de saúde, principalmente da enfermagem (MIRANDA; SILVA, 2016)

A pessoa idosa requer esta atenção especial, de todos os níveis de atenção à saúde. No entanto a equipe de enfermagem tem um papel fundamental, de muita responsabilidade e importância no acolhimento e na avaliação de risco quando esse idoso adentra ao serviço de saúde. (MOLETA, 2017).

A população idosa é a mais periódica nas unidades básicas de saúde (UBS), em capacidade de mudanças nas ações orgânicas, devido os efeitos do envelhecimento no organismo (COSTA, 2018).

Segundo Piuvezam (2016), o autor explica que o maior desafio que vincula quanto ao atendimento nas Unidades Básicas de Saúde atribui-se a sua eficiência e eficácia referente a investimentos em infraestrutura para atender com qualidade os pacientes, colocando como prioridade a educação permanente das equipes de atenção básica, do processo de trabalho do atendimento ao idoso nos serviços a disposição na atenção primária a saúde, nos programas destinados a pessoa idosa.

Desta forma, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa pela Portaria nº 1.395/GM, de 13 de dezembro de 1999 e a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), permite que entre seus princípios basilares a promoção do envelhecimento saudável, melhoria da capacidade funcional dos idosos, com a priorização de garantia a permanência no âmbito social de convivência, para que sejam capazes de uma forma autônoma efetivar, as funções sociais orientadas pela cidadania, e atenção a dignidade humana (PIUVEZAM, 2016).

Os idosos podem beneficiar-se ao máximo das ações de promoção da saúde desenvolvidas pelos enfermeiros nas UBS, que os ajudam a manter a sua independência e um envelhecimento saudável, melhorando, assim, sua qualidade de vida (DAMASCENO, 2019).

O *Envelhecimento Saudável* abarca todo o curso de vida e é relevante

para todos, não apenas para aqueles que atualmente estão livres de doenças. A capacidade intrínseca em qualquer tempo é determinada por vários fatores, incluindo mudanças fisiológicas e psicológicas subjacentes, o comportamento com relação à saúde e a presença ou ausência de doença, sendo fortemente influenciada pelos ambientes nos quais as pessoas viveram ao longo de suas vidas. (OPAS, 2020)

3.2 Políticas Públicas na Saúde Básica do Idoso no Brasil

Embora a legislação brasileira relativa aos cuidados da população idosa seja bastante avançada, a prática ainda é insatisfatória. A vigência do Estatuto do Idoso e seu uso como instrumento para a conquista de direitos dos idosos, a ampliação da Estratégia Saúde da Família que revela a presença de idosos e famílias frágeis e em situação de grande vulnerabilidade social e a inserção ainda incipiente das Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso tornaram imperiosa a readequação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) (BRASIL, 2006).

O número de pessoas com 60 anos ou mais aumentará mais rápido em países em desenvolvimento, de 652 milhões em 2017 para 1,7 bilhões em 2050. Já em países desenvolvidos, o aumento será de 310 milhões para 427 milhões. O número de pessoas idosas está crescendo mais rapidamente na África, seguida pela América Latina, pelo Caribe e pela Ásia. Projeções indicam que quase 80% da população global de pessoas idosas estará nos países menos desenvolvidos. Na maior parte dos países, a proporção de pessoas idosas na população aumentará de uma pessoa para oito em 2017 para uma pessoa idosa em cada seis pessoas em 2030 e de uma para cada 5 em 2050 (OPAS, 2020).

Em 2019, o quantitativo de idosos no Brasil chegou a 32,9 milhões. Conforme os resultados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrando que a uma propensão de envelhecimento da população, na qual vem se mantendo e que o número de pessoas com mais de 60 anos é superior ao de crianças com até 9 anos de idade (DAMASCENO, 2019)

Contudo, obteve-se um crescimento de 7,5 milhões de novos idosos de 2012 a 2019. O processo do envelhecimento provoca necessidades

específicas de saúde devido ao aumento de graves problemas, a vida do indivíduo. Porém, essa população tende a perder a autonomia de seu cuidado (OLIVEIRA, 2022).

Para Silva (2019) o aumento do quantitativo de idosos globalmente gera muitos desafios para a sociedade e o sistema de saúde em principalmente. Contudo, estratégias com o intuito de atender melhor a população de idosos vêm sendo desenvolvidas, inclusive pelo Brasil. Em fevereiro de 2006 foi publicado, por meio da Portaria nº 399/GM, o documento das Diretrizes do Pacto pela Saúde que contempla o Pacto pela Vida. Neste documento, a saúde do idoso aparece como uma das seis prioridades pactuadas entre as três esferas de governo.

A publicação do Pacto pela Vida, particularmente no que diz respeito à saúde da população idosa, representa, sem sombra de dúvida, um avanço importante. Entretanto, muito há que se fazer para que o Sistema Único de Saúde dê respostas efetivas e eficazes às necessidades e demandas de saúde da população idosa brasileira. Dessa maneira, a participação da Comissão Intergestores Tripartite e do Conselho Nacional de Saúde, no âmbito nacional, é de fundamental importância para a discussão e formulação de estratégias de ação capazes de dar conta da heterogeneidade da população idosa e, por conseguinte, da diversidade de questões apresentadas. (BRASIL, 2006)

O surgimento da integralidade resume-se a uma crítica da dissociação entre as práticas de saúde pública e as práticas assistenciais. Entrelaçando as duas, verifica-se que as distinções são estagnadas entre os serviços de saúde pública e serviços assistenciais através de duas transformações, sendo a primeira contingente aos programas verticais, ou seja, a fragmentação e, a segunda, a introdução de prontuários unificados nas unidades (DAMASCENO, 2019).

3.3 A importância da Enfermagem na Assistência e Promoção à Saúde do Idoso

O planejamento e a implementação do cuidado de enfermagem devem basear-se nas características clínicas identificadas através da observação constante no relacionamento enfermeiro-paciente, que deve ser tranquilo, de

forma amigável, compreensivo, priorizando o aumento da autoestima do indivíduo. O cuidar em enfermagem tem como finalidade prioritária amenizar o sofrimento humano, manter a dignidade, de forma cômoda para manejar as crises e até caso aconteça a morte, atuando na promoção, recuperação e reabilitação da saúde e qualidade de vida (DAMASCENO, 2019).

Segundo a Nova Promoção da Saúde, que valoriza o sujeito da promoção da saúde como um ser ativo, aponta duas recomendações. Em primeiro, investir no autocuidado da pessoa idosa, promovendo sua autonomia, implicando o investimento em atividades que valorizem suas capacidades e habilidades, essencial para enfrentar os estigmas que associam velhice com “decadência”. Percebe-se então, a necessidade de ir além de temas sobre doenças, abrangendo questões tais como: sexualidade, lazer, relações familiares, direitos sociais dos idosos, entre outros assuntos que vão de acordo com suas necessidades, anseios e desejos (UEMA, 2020, apud COMBINATO et al., 2010).

Segundo Costa (2018) dentro da atenção básica, a relação profissional de saúde e paciente, as ações em equipe e o ambiente de trabalho possuem características diferentes do que se vê na atenção hospitalar. Tendo como busca de obter melhorias na saúde, tem-se como fator importante o cuidado com a alimentação e a prática de atividades físicas. O grupo traz isso ao idoso através de palestras educativas: aprende-se quais alimentos deve comer, e isso, aliado à prática de atividades oferecidas dentro dos grupos, permite que a grande maioria identifique mudanças, principalmente na sua saúde (UEMA, 2020, apud Rizzolli; Surdi, 2010)

Visto que o profissional de saúde é o norteador para diminuir os impactos da desigualdade, tendo em vista o desenvolvimento de abordagens participativas para envolver os idosos que vivem em áreas desfavorecidas nos serviços municipais de atenção e promoção, de modo a garantir que esses serviços sejam relevantes para esses grupos com instruções a serem seguidas por estes grupos de pessoa idosas. Logo, o profissional que detenha percepção para as diferentes formas de comunicação consegue fazer melhores orientações em saúde, o que representa fator proveitoso na construção do plano de cuidados ao idoso, sem esquecer-se da particularidade de cada pessoa (PAIVA, 2019).

Uma melhor perspectiva para a implementação em saúde para aumentar a independência dos indivíduos, a fim de que eles consigam colocar em prática as informações passadas, visando maior prevenção de agravos por meio do plano de cuidados efetivo (DAMASCENO; CHIRELLI,2019).

O estímulo pelo exercício físico com o objetivo de prevenir quedas, melhorar o funcionamento físico, proporcionar bem-estar, dar esperança para uma vida ativa e com qualidade na velhice é uma excelente alternativa à promoção de saúde. Contudo, é desafiador o incentivo dessa prática no que diz respeito à adaptação da atividade física às circunstâncias individuais (ARKKUKANGAS et al. 2017 et al, OLIVEIRA, 2022). Mas, a convivência grupal e as atividades de lazer junto aos profissionais de enfermagem, contribuem para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso. O bem-estar proporcionado pela participação do idoso, nestas atividades grupais, coopera para que ele vivencie trocas de experiências e propicia conscientização para a importância do autocuidado.

Cuidar/cuidado é a base da prática cotidiana de enfermagem, e para realizar essa atividade, o profissional necessita de um instrumental teórico e técnico, isto é, métodos que permitam introduzir conceitos e medir sua efetividade nas atividades práticas. Por método, entende-se a organização sistemática racional de ações para alcançar os objetivos da assistência. (MOLETA, 2017, p.155 apud REPPETTO; SOUZA, 2005)

A assistência do enfermeiro é uma experiência complexa, quando realizada em ambiente hospitalar, ocorre no contexto de uma relação de cuidado caracterizado pela singularidade do relacionamento onde sua capacidade de realização, de observação e de intuição é um diferencial da assistência (VERAS, 2018).

O enfermeiro, nos cuidados na atenção básica de saúde, contribui no desenvolvimento da atuação e independência do idoso, frente as decisões necessárias para um cuidado de qualidade em relação a sua saúde, realizando cuidados quando necessários no âmbito domiciliar, prestar a assistência de várias dimensões (COSTA, 2017).

A Unidade Básica de Saúde é o primeiro espaço procurado pela população idosa para resolução de suas queixas. Os idosos priorizam o acesso a Atenção básica por ser o serviço de maior proximidade a seu domicílio, a

facilidade para obter atendimento quando necessitam e o bom relacionamento com a equipe da Unidade. As ações em saúde do idoso, referidos na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), também objetivam manter ao máximo o idoso na comunidade, junto de sua família. (SILVA NBQ et al.,2022)

O cuidado de enfermagem aos idosos estão relacionados com as ações frente aos cuidados assistenciais junto ao vínculo familiar, reforçando a fundamental a atenção ao idoso, já que os familiares são vistos como pessoas que necessitam de orientações atuando como cuidadores (PIUVEZAM, 2016).

A organização da atenção à saúde do idoso na Atenção Primária com o trabalho conjunto da Estratégia Saúde da Família (ESF), equipes multiprofissionais e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), não devem privilegiar apenas o aspecto curativo, individual e medicocêntrico, mas o serviço e seus atores devem ofertar um atendimento que contemple ações que garantam a integralidade na assistência e análise multidimensional, proporcionando uma melhor condução do processo de cuidado do idoso. (SILVA NBQ et al.,2022)

O incentivo à criação de Centros Colaboradores de Geriatria e Gerontologia nas instituições de ensino superior, que possam atuar de forma integrada com o SUS, mediante o estabelecimento de referência e contra-referência de ações e serviços para o atendimento integral dos indivíduos idosos e a capacitação de equipes multiprofissionais e interdisciplinares, visando à qualificação contínua do pessoal de saúde nas áreas de gerência, planejamento, pesquisa e assistência à pessoa idosa. (BRASIL, 2006)

As políticas públicas desenvolvidas com intuito de direcionar uma melhor assistência à saúde do idoso e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, têm gerado resultados positivos. No entanto, se faz necessário analisar como as atividades propostas por políticas públicas estão sendo desenvolvidas e como essa assistência está acontecendo na prática pelos profissionais de saúde, aqui especificamente pela enfermagem (COSTA, 2018).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma estratégia para levantamento de informações, análise e compreensão de problemas e forma de organizar o modo de cuidados, priorizando as necessidades do paciente idoso. (MOLETA, 2017, apud AQUINO; LUNARDI

FILHO, 2004; FULY et al., 2008)

Todavia, com o aumento da população idosa carece de profissionais capacitados a fim de fornecer uma assistência específica para a comunidade em geral principalmente a idosa, através da educação em saúde, orientando-os para e convivência melhor (PIUVEZAM, 2016).

No que diz respeito ao cuidado de idosos, a presença da equipe de enfermagem é fundamental e esta precisa estar, tecnicamente, qualificada para proporcioná-lo de modo distinto, tanto à pessoa idosa como ao seu acompanhante/familiar que, geralmente, também apresenta muitas inquietações. Quanto à atenção ao idoso, os integrantes da equipe de enfermagem devem ser corresponsáveis na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na sua reabilitação, por meio de interferências técnicas e de orientações adequadas, ou seja, da educação em saúde (SAUAIA; ALVES, 2018).

3.4 As Ações da Enfermagem e os Desafios na Saúde Básica do Idoso.

O profissional de enfermagem precisa ter também competências técnicas e humanísticas na assistência ao idoso. A relação entre enfermeiro e idoso começa no atendimento e envolve acolhimento, escuta sensível e diálogo que demonstre o compromisso do profissional em atender as necessidades da pessoa idosa(SILVA, 2019).

Os cuidados de enfermagem devem ser capazes de identificar as necessidades de saúde da população idosa, contribuindo para a elaboração de ações em saúde voltadas para as reais necessidades de cada idoso, de maneira integral. Desse modo, há a necessidade da criação de vínculos e mudanças nos hábitos de vida que contribuirão para o bem-estar, para a autonomia, qualidade de vida e melhora da saúde da população idosa atendida (SAUAIA; ALVES, 2018).

No processo de cuidado ao idoso, é fundamental que o enfermeiro faça uso de uma linguagem simples, clara e objetiva. Ele deve evitar termos técnicos, para facilitar a compreensão das orientações de saúde. Deve também considerar as possíveis dificuldades desse usuário para o aprendizado de

novos conhecimentos em decorrência do envelhecimento, que traz limitações, como o comprometimento da capacidade de assimilação (OLIVEIRA, 2022).

Além disso, de acordo com Miranda (2016) um dos motivos que dificultam frequência das consultas é a dificuldade que o idoso tem em acessar o posto de saúde, pois em sua maioria os idosos moram na zona rural e a estrada sem pavimentação obstaculiza a chegada do usuário a unidade de saúde. A infraestrutura física do ambiente não é adequada possuindo apenas duas salas e uma recepção, não contribuindo para um bom atendimento.

Segundo Veras (2018) a falta das medicações básicas na Unidades Básicas de Saúde é um problema enfrentado pelos enfermeiros referente à prestação de cuidado a esta população, pois a assiduidade do idoso no posto está relacionado com a falta de medicamentos na unidade.

O cuidado do enfermeiro diário do idoso na UBS, destaca sua enorme contribuição no cumprimento das prioridades do Pacto pela Vida, no qual estão previstas ações pelas ESF, referente a promoção do envelhecimento ativo e saudável e atenção a pessoa idosa (AZEVEDO, 2019).

Segundo Sauaia e Alves (2018) a enfermagem como ciência especializada no cuidar surge com a expectativa de não só desmistificar esse assunto dos cuidados na terceira idade, mas de promover a conscientização de que o processo de amadurecimento se torna salutar à medida que o indivíduo adota um estilo de vida saudável e percebe que o fato de envelhecer não o priva de exercer suas atividades. A possibilidade do cuidado, como forma de manutenção da vida e promoção da saúde e bem-estar ao idoso, configura-se em uma jornada para os profissionais de Enfermagem, permitindo aos seres humanos viverem plenamente o cotidiano, a liberdade e a autonomia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo foi possível descrever a atuação do profissional de enfermagem na atenção básica, pois é onde são desenvolvidas as ações de promoção a saúde, além de atuar diretamente no cuidado na saúde dos idosos, a partir de orientações como estratégia de educação em saúde para ter como finalidade o fortalecimento a autonomia dos idosos diante de suas necessidades na saúde.

Percebe-se que no Brasil a população idosa cresce deliberadamente tendo propiciado o aumento na expectativa de vida. Entretanto, podemos entender que a importância do profissional de enfermagem avança no aperfeiçoamento de suas habilidades no campo do cuidado e especialmente do idoso. Tendo conjunto com crescimento populacional da terceira idade, o aumento do número de internações hospitalares induz a perda de autonomia e ao aumento dos riscos de fragilidades.

Com base nessa revisão integrativa de literatura observa-se que a importância da humanização da assistência de enfermagem voltado para o cuidado na terceira idade, tanto na promoção/prevenção, recuperação, quanto nas orientações ao paciente, cuidadores e sociedade. Tendo como a obrigatoriedade a uma assistência continuada, pois o plano de cuidado elaborado, sendo possível quando se conhece as peculiaridades da pessoa idosa.

Espaços educativos para a promoção de saúde e desenvolvimento humano ao passo que se reafirma a atividade educativa enquanto primordial na apropriação de novas formas da pessoa idosa relacionar-se consigo mesma, com os outros e com o mundo, possibilitando, transformá-los. Tais atividades, além disso, visam a superar práticas educativas pautadas exclusivamente nas doenças, com vistas às orientações centradas nos profissionais para o comportamento individual e o autocuidado

Por isso, a Atenção Básica deve ser priorizada no cuidado a esta população da pessoa idosa, devido a ser o contato com os sistemas de saúde que se encontra mais próximo da comunidade e de seus usuários.

Ver o idoso de forma integral ou seja não como apenas um paciente hipertenso por exemplo, mas como um indivíduo com nome e experiências

vividas e integro a sociedade, para trabalharmos de uma forma que a enfermagem seja humanizada e acolhedora. Assim o idoso não se sentirá apenas como mais um paciente, adentrando ao posto de saúde.

Tem-se o dia 15 de junho marca o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, data instituída em 2006, pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa (INPES). O objetivo é sensibilizar a sociedade para o combate das diversas formas de violência cometida contra a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos.

O dia 1º de outubro – Dia Nacional e Internacional do Idoso. O dia 1º de outubro foi instituído como “Dia Internacional do Idoso” por meio de Resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) nº 45/106, de 14 de dezembro de 1990, e como “Dia Nacional do Idoso” pela Lei nº 11.433, de 28 de dezembro de 2006.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Paula Bury. **O Papel Da Enfermagem Na Assistência A Saúde A População Idosa Na Atenção Básica: Uma Revisão De Literatura.** 2019.

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 4º edição, 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/375941739/Estatuto-do-Idoso> Acesso em 16 de novembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.** Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/antigos/portaria-ms-no-2-528-de-19-de-outubro-de-2006> Acesso em 16 de novembro 2022.

COSTA, Avanielia Miranda; SILVA, Udyllânea Alves da; ARAÚJO, Albenice Vieira de; LIMA, Anny Catharine de Lima; CONFESSOR, Maine Virginia Alves Confessor. Terceira Idade: **O Papel Do Enfermeiro Na Promoção E Qualidade De Vida Para O Envelhecimento Saudável.** 2017.

COSTA, Rosana Aparecida Gomes da Conceição. **Assistência em enfermagem ao idoso: uma perspectiva da área de geriatria e gerontologia.** 2018, 35f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Enfermagem), Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2018. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/2285/1/ASSIST%C3%8AN%20CIA%20EM%20ENFERMAGEM%20AO%20IDOSO.pdf> Acesso em: 09 Abr. 2022.

DAMACENO, Daniela Garcia; CHIRELLI, Mara Quaglio; LAZARINI, Carlos Alberto. **A 24 prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais.** Rev. bras. geriatr.

gerontol., Rio de Janeiro, vol. 22(1), 2019. Disponível em: www.scielo.br . Acesso: 25/10/2022.

MIRANDA, Lívia Carvalho Viana; SOARES, Sônia Maria; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. **Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa**. Ciência & Saúde Coletiva, 21(11):3533-3544, 2016. Disponível em: www.scielo.br . Acesso: 25/9/2022

MOTA, Roberta Manuelle de Souza; SOUZA, Lucas Antonio de; SILVA, Thyally Xuanny Ferreira da; LIMA JUNOO, Apolonio Alves De. **Assistência De Enfermagem Ao Idoso Na Unidade Básica De Saúde: Uma Revisão Integrativa**. v. 11, n.1 (ESP), 2017.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saúdavel**. Brasília (DF); 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_p_or.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 16 novembro de 2022

PIUVEZAM, Grasiela; et. al. Atenção primária à saúde e os idosos institucionalizados: a perspectiva da gestão municipal no Brasil. Rev. Port. Saúde Pública, v. 34, n. 1, p. 92-100, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902515000401> Acesso em: 30 junho. 2022.

PAIVA, K. M.; HILLESHEIM, D.; HAAS, P. **Atenção ao idoso: percepções e práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em uma capital do sul do Brasil**. CoDAS, São Paulo, v. 31, n. 1, e20180069, 2019.

SAUAIA, Bismarck Ascar; ALVES, Cândida Helena Lopes. Envelhecer: uma visão multiprofissional. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018. cap. VI.

SILVA. Jhony Presley Alves. **Humanização e cuidados de enfermagem à saúde da pessoa idosa**. 2019.

SILVA NBQ et al. Condições de saúde e utilização da atenção básica pelos idosos: revisão integrativa **Saúde em Redes**. 2022; 8 (Supl1). DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p305-320. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-1395894> Acesso em: 16 novembro de 2020

SOARES, CB; Hoga, LAK; Peduzzi, M; Sangaletti, C; Yonekura, T; Silva, DRAD; Rev Esc Enferm USP 2014; 48(2):335-45.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, (UEMA). **Disciplina de Saúde do adulto e do Idoso: Guia de Investigação da Saúde do Idoso**. Grajaú-MA, Tiragem: 1ªed. 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/590695523/Cartilha-da-Sau-de-do-Idoso> Acesso em 16 nov. 2022.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (6):1929-1936, 2018.

Zen D, Leite MT, Hildebrandt LM, Silva LAA, Sand. **Políticas de atenção a idosos na voz de gestores municipais de saúde** ICPVD/Rio Grande do Sul/Rev Gaúcha Enferm./2018.